

# *Ficção e realidade que se misturam em nova obra de Ernani Buchmann*

A importância e a riqueza da intersecção entre futebol e política foi apresentada aos discentes dos cursos de Educação Física e Publicidade e Propaganda do UniBrasil Centro Universitário, na palestra “Futebol e política: Copa 42 e seu simbolismo”, no dia 13 de abril de 2023. Ernani Buchmann, que destacou com riqueza de detalhes em seu livro a simbólica Copa de 1942, não realizada em virtude da Segunda Guerra Mundial, conversou com os alunos sobre a obra, levando-os a compreender as negociações, circunstâncias, e até mesmo como teria sido a Copa no imaginário do autor.

## **AUTORES**

*Camile Silva – Professora e Coordenadora do Curso de Educação Física do UniBrasil Centro Universitário, mestre e doutora em Educação Física pela UFPR. Integrante do Projeto Inteligência Esportiva (UFPR e Ministério do esporte). Experiência na produção de material didático. Coordenadora dos Projetos de Extensão e de Estágios do Curso de Licenciatura no UniBrasil.*

*Gabriel Bozza – Professor e coordenador da TV Campus UniBrasil. Doutorado em Ciência Política pelo PPGCP-UFPR. Mestre em Comunicação (UFPR), pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD) e pesquisador associado à Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compólitica).*

*Tais Pastre – Professora do UniBrasil, com mestrado em Educação Física e em Sociologia do Esporte, e doutorado em Educação na UFPR em Desenvolvimento Humano. Ministra as disciplinas de Esportes Coletivos I e II, Organização de Eventos e é tutora de disciplinas EAD. Coordenadora de Esportes no Instituto Futebol de Rua, projeto sem fins lucrativos em Curitiba.*

O advogado, jornalista, escritor e membro nº2 da Academia Paranaense de Letras, Ernani Buchmann, proferiu uma palestra aos acadêmicos dos cursos de Educação Física e de Publicidade e Propaganda do UniBrasil Centro Universitário, com o título “Futebol e Política: Copa 42 e seu simbolismo”, na Sala Leituras do Brasil, no dia 03 de abril de 2023. O objetivo foi dialogar sobre sua última produção literária, “Copa de 1942: o simbólico mundial nazifascista”, lançada em 2022, em parceria com a Fecomércio. Ele apresentou a importância de compreender os fatos que culminaram com a não realização da Copa do Mundo de 1942, e narra com uma riqueza de detalhes como aconteceu a produção da obra e os principais fatos, tramas e destaca ficcionalmente como seria a realização da Copa com seleções, caso ela tivesse sido disputada.

Ernani Buchmann nasceu em Joinville, Santa Catarina. Trabalha como produtor, comentarista e editor em diversas rádios, TVs, jornais e revistas. Além disso, foi redator, diretor criativo e sócio em agências de propaganda. Ao longo de sua trajetória profissional, dirigiu a área de comunicação da OAB/PR por mais de 10 anos, foi diretor da Fundação Cultural de Curitiba, presidente do Paraná Clube, e professor universitário na graduação e pós-graduação de instituições de ensino da capital paranaense.

O autor de mais de 20 obras publicadas começou a sua palestra destacando o interesse em produzir esse novo livro. Ele citou que é originado de um conto escrito em 1986, sobre a pretensa Copa de 1942, e que durante a quarentena, resultada pela pandemia de COVID-19, recebeu um telefonema de Sérgio Domenici, primo de sua primeira esposa,

que perguntou sobre a Copa de 1942. Esse foi o momento de inspiração para a produção dessa obra literária que mistura ficção e realidade. Os recortes de jornais e demais arquivos e anotações possibilitaram o resgate de personagens e jogos citados, reais, e a construção de ações ficcionais, imaginadas pelo autor.

A Copa do Mundo de 1942, para o autor, teria de seis a oito seleções disputando o título mundial, em Cairo e Alexandria. A sua Copa nasceu no Egito e foi parar na Europa nazifascista. É importante mencionar que em razão da Segunda Guerra Mundial, as Copas do Mundo de 1942 e 1946, assim como as Olimpíadas de 1940 e 1944, não foram realizadas.

O livro destaca fatos desde a terceira Copa do Mundo, realizada em 1938, na França, e vencida pela Itália por 4 a 2 contra a Hungria. O Brasil foi o terceiro colocado, ao vencer a Suécia por 4 a 2. Leônidas da Silva foi o artilheiro da competição, com sete gols.

Na sequência, a obra destaca ainda a passagem do então presidente da Fifa, Jules Rimet, ao Brasil, em 1940, com o manifesto interesse de ouvir a proposta do Brasil em sediar a Copa de 1942. Além disso, a sua visita teria a intenção de apaziguar os ânimos com a Argentina e o Uruguai, três vezes campeão, que resultaram em ambas as seleções não disputarem a Copa do Mundo de 1938. Nesse momento da história, a Alemanha invadiu a Polônia.

Além de Brasil, Espanha e Portugal, países neutros na Segunda Guerra Mundial também pleiteavam sediar a Copa de 42. No livro, Buchmann conta que inclusive Curitiba estaria

no páreo para ser escolhida como uma das sedes da Copa. O estádio escolhido seria o Belford Duarte, do Curitiba.

Por falar em Curitiba, no sul-americano de 1942, os jogadores Caju e Joanino, do Atlético, foram convocados para a disputa da competição, vencida pelo Uruguai. Na final, a Celeste venceu a Argentina por 1 a 0. O autor narra ainda que o treinador Ademir Pimenta inseria atletas para treinar em posições não acostumadas, jogando num esquema com dois zagueiros, três meias e cinco atacantes.

Antes de narrar o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, o livro ainda cita o conflito entre eixo e aliados, na Guerra, com a existência de agentes nazistas em Curitiba e Santa Catarina, com a morte de um reconhecido escritor austríaco, no Brasil, e com a descrição



Ernani Buchmann



de embarcações brasileiras afundadas nos Estados Unidos, que gerou uma comoção nacional. O conflito chegou às Américas. O Brasil, nesse período, enviou militares para a Itália, chamados “pracinhas”.

Com a viagem pela história da Copa de 1942, os acadêmicos puderam apreciar a relação entre futebol e política, com destaque para uma narrativa envolvente pelo autor da obra, a qual destaca personagens conhecidos mundialmente, como atletas, dirigentes e líderes políticos. As suas exposições foram relevantes para as novas gerações de estudantes se inspirarem, por

meio do resgate histórico, do entendimento de um contexto sociopolítico, cultural e esportivo ausente ou pouco abordado, seja em disciplinas das matrizes dos cursos, ou pela mídia ou produções científicas.

Além disso, o campo do futebol é um espaço de muitas oportunidades profissionais para os estudantes dos dois cursos, seja para o ingresso de novos profissionais em times esportivos ou na comunicação esportiva. Quiçá, inspirar os estudantes que gostam de escrever, a serem autores de contos, resenhas ou novas obras sobre temas do futebol.



Palestrante com professores e alunos do curso de Educação Física